

# LIVRETE DE QUESTÕES

08/06  
2018

## VESTIBULAR DE INVERNO 2018

### INSTRUÇÕES

- 1) Confira seus dados, escreva seu nome por extenso e assine a capa deste Livrete de Questões somente no campo próprio.
- 2) A prova terá a duração de 4 horas.
- 3) Dê as RESPOSTAS às QUESTÕES OBJETIVAS no FORMULÁRIO DE RESPOSTAS, nos campos ópticos próprios. Para tanto, utilize apenas caneta esferográfica de tinta preta, confeccionada em material transparente. Não poderá ser utilizada caneta esferográfica de qualquer outro tipo ou cor (vermelha, azul, roxa, *roller-ball*, de ponta porosa etc.) nem lápis preto.
- 4) No FORMULÁRIO DE RESPOSTAS escreva seu nome completo por extenso e assine, a tinta, no local indicado para ambos.
- 5) Eventuais rascunhos, que não serão corrigidos, poderão ser feitos nos espaços em branco constantes deste Livrete.
- 6) As instruções para a resolução das questões constam da prova. NENHUM COORDENADOR OU FISCAL DE SALA ESTÁ AUTORIZADO A PRESTAR INFORMAÇÕES SOBRE AS QUESTÕES.
- 7) Somente poderá retirar-se da sala depois de decorridos 1 hora e 30 minutos do início da prova, ocasião em que deverá ter assinado a Lista de Presença e entregue o Livrete de Questões e o Formulário de Respostas.
- 8) Aconselha-se atenção ao transcrever as respostas deste Livrete de Questões para o Formulário de Respostas, pois rasuras poderão anular a questão.

## DIREITO



NOME DO CANDIDATO

ESCREVA SEU NOME

Nº RELATIVO

Nº DE INSCRIÇÃO

PRÉDIO

Nº DA SALA

ASSINATURA DO CANDIDATO



## LÍNGUA PORTUGUESA

Atenção: As questões de números 1 e 2 referem-se ao que segue.

No interior de uma loja de empresa brasileira fabricante de doces e salgados, no mercado desde 1952, aqui referida como ZZZ, são vistos os painéis reproduzidos a seguir.



1. Sobre esses painéis, é correto afirmar:

- (A) Constituem textos explicativos do cardápio disponibilizado; para valorizar o produto, faz-se uma comparação incomum, tal como num comercial de vitamina XY: “somente um excelente óleo para manter o motor de seu carro funcionando. XY vitaminas é essencial para manter seu corpo saudável”.
- (B) Em oposição ao que se conhece como *outdoor*, exemplificam um tipo de propaganda denominada *indoor*; ainda que não expostos em espaço onde há movimento contínuo de pessoas, têm grande poder de comunicação, tanto pelo visual, quanto pela leitura instantânea que propiciam.
- (C) O conjunto constitui tipo de anúncio que objetiva a promoção de venda de novos produtos; nesse tipo de estratégia empresarial de otimização de lucros por meio de ofertas, são comuns eventos de lançamento, que somente essas fotos não comprovam ter existido nesse específico caso.
- (D) Para apresentar itens de criação própria, valem-se de uma específica técnica de persuasão: por meio de uma declaração favorável explícita acerca das mercadorias neles expostas, provam a superioridade da fábrica em relação a outra, de uma mesma categoria de produtos.
- (E) Constituem texto publicitário, tendo como finalidade a venda de produtos e a criação de um conceito favorável sobre a empresa; valem-se de imagens que adornam e elucidam as palavras e, como também pode ocorrer em estratégia de propaganda política, exploram o recurso da repetição de tema.

2. A composição dos painéis

- (A) criou ajuste entre a história da empresa e ideias preexistentes no público que deseja atingir.
- (B) difundiu a necessidade de adaptação de seu fiel público às tendências específicas do universo da gastronomia.
- (C) evidencia o padrão de comportamento do usuário que se objetiva abolir; nela se valorizam, de modo implícito, as atitudes a serem adotadas.
- (D) dissimula um tom de “vontade geral” de adesão a novas atitudes para desestimular velho padrão.
- (E) gera *slogan* para ampliar a penetração da empresa entre os mais idosos e conseguir a adesão da juventude no processo de atualização do público da terceira idade.



**Atenção:** As questões de números 3 a 6 referem-se aos textos que seguem.

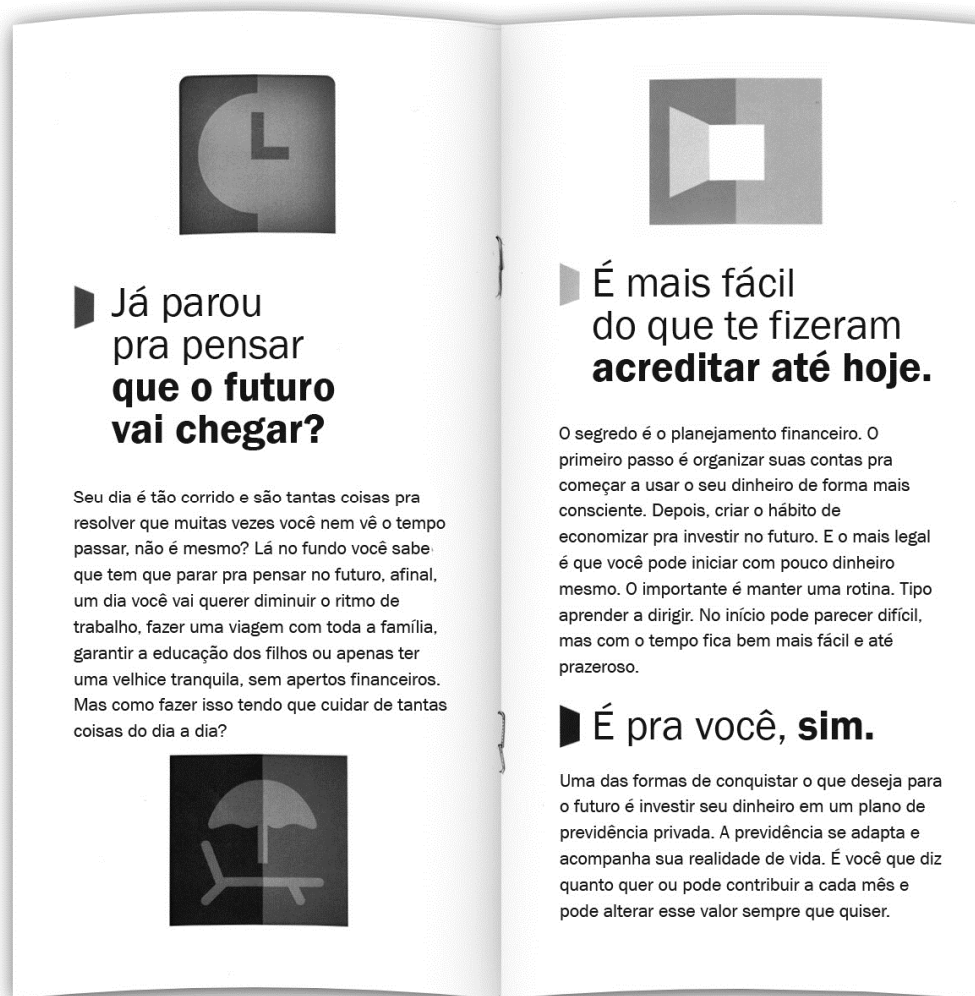
### Texto I

*Existe um componente da economia que é a reserva sensata para necessidades futuras. Mas poupamos, também, porque temos medo. Quem, por exemplo, passou por uma guerra certamente ficou obcecado por economizar, pensando no “dia de amanhã”, porque no “dia de amanhã” não sabia o que iria acontecer. Assim gerações cresceram com esse grande medo do “dia de amanhã” misterioso, desconhecido e potencialmente tão terrível. Outros fatores podem levar a esse medo, em mensagem que traz implícito o anúncio de que você não será capaz de resolver a situação que está por vir e que necessitará de um apoio que ninguém lhe proporcionará mais do que o dinheiro que tiver economizado.*

*Deveríamos ter sido educados, desde crianças, com uma visão serena do futuro, sem deixar de termos sido alertados para a perversidade do desperdício, mas com a segurança de que teríamos a capacidade de enfrentar, fossem quais fossem, os problemas que a vida viesse a nos apresentar. E, sem o predomínio da individualidade egoísta e materialista que caracteriza o modelo social atual, educados a acreditar que é possível outro tipo de relação com o dinheiro. Relação que possibilite a construção de uma nova economia, não especulativa, mas produtiva (que também gera lucro), promova o desenvolvimento sustentável e impulse uma nova ordem social.*

(Adaptado de: Registro de conferências de Joan Antoni Melé, em **Dinheiro e consciência**: a quem meu dinheiro serve?. Trad. de Fabiana Mello. São Paulo: João de Barro, 2017, p. 80-81)

### Texto II



3. É comentário correto sobre os textos transcritos:

- (A) II confirma a ideia expressa em I de que cada um deve gastar com moderação, para juntar dinheiro por economia ou para comprar mais tarde bens desejados.
- (B) I contém restrição a certo tipo de reserva financeira, poupança cujo fundamento está citado em I e vem subentendido na argumentação oferecida em II.
- (C) I mostra discordância quanto ao que, em II, se anuncia de modo implícito – pessoas precisam de apoio que somente uma poupança oferece –, pois, em I, a ideia de lucratividade implica exploração.
- (D) II exemplifica a ideia desenvolvida em I de que a ciência econômica aponta como indispensável a preocupação com reservas financeiras, sejam elas fruto de legítima preocupação ou provocadas pelo medo.
- (E) II apresenta proposta que elimina o *predomínio da individualidade egoísta e materialista que caracteriza o modelo social atual*, por isso I e II, sob essa perspectiva, têm pontos de vista coincidentes.



4. Considerado o **Texto I**, afirma-se com correção:

- (A) O encadeamento de oposição entre os parágrafos se dá por meio da referência a “visão do futuro”, que, no parágrafo 2, é tida como *serena*, em contestação à do primeiro, que seria “perturbadora”.
- (B) A sequência introduzida por *Assim* tem sentido exemplificativo dos fatos enunciados no período anterior.
- (C) Substituindo o segmento *fossem quais fossem* por “qualquer que fossem”, o sentido e a correção originais seriam preservados.
- (D) A distinta flexão do verbo “ter” em *Deveríamos ter sido educados e sem deixar de termos sido alertados* denota que também a forma “Deveríamos termos sido educados” atenderia à norma-padrão.
- (E) Em *ninguém lhe proporcionará mais do que o dinheiro que tiver economizado*, as ações referidas são consideradas simultâneas.

5. Considerado o **Texto II**, é correto afirmar:

- (A) O emprego simultâneo de distintos pronomes pessoais para designar o mesmo interlocutor é condenado pela norma-padrão e não aceitável, também, no nível de linguagem adotado no folheto.
- (B) Substituir *É mais fácil do que te fizeram acreditar até hoje* por “É mais fácil do que aquilo em que te fizeram acreditar até hoje” é gerar incorreção, pois a frase original está em concordância com a norma-padrão.
- (C) Em *É você que diz quanto quer ou pode contribuir a cada mês*, há impropriedade, pois o correto, segundo a norma-padrão, é “É você que diz com quanto quer ou pode contribuir a cada mês”.
- (D) Se *Tipo aprender a dirigir* fosse substituído por “Tipo assim: aprender a dirigir”, a frase estaria mais adequada, segundo a norma-padrão, e mais apropriada para indicar o sentido de comparação.
- (E) Se a leitura de *É pra você, sim* corresponder à ênfase sinalizada, neutraliza-se o traço imperativo que poderia ser atribuído à frase, inadequadamente.

6. *E o mais legal é que você pode iniciar com pouco dinheiro mesmo. O importante é manter uma rotina. (Texto II)*

O provérbio que, se fosse utilizado na composição do folheto, seria argumento favorável ao que se diz acima é:

- (A) O hábito não faz o monge.
- (B) Para bom entendedor, meia palavra basta.
- (C) De grão em grão, a galinha enche o papo.
- (D) O boi engorda é com o olhar do dono.
- (E) É dando que se recebe.

**Atenção:** As questões de números 7 e 8 referem-se aos textos que seguem.

Considere com atenção o que se apresenta em A e B. Em A, transcreve-se frase que consta como epígrafe no **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**.

A. *Muitas palavras que já morreram terão um segundo nascimento, e cairão muitas das que agora gozam das honras, se assim o quiser o uso, em cujas mãos está o arbítrio, o direito e a lei da fala.*

(Horácio, poeta e filósofo romano (65 a.C.– 8 a.C.))

B. No dicionário citado, encontram-se abreviações que são usadas, em verbetes, para dar uma específica informação sobre a palavra que está sendo descrita. Abaixo estão algumas dessas muitas reduções, cada uma delas acompanhada da forma plena a que se refere.

- I. *obsl.*      *obsoleto.*
- II. *var.*      *variante(s).*
- III. *tab.*      *tabuísmo.*
- IV. *pej.*      *pejorativo.*
- V. *infrm.*      *informal.*

7. As abreviações que remetem a aspectos da linguagem motivados pelo uso são:

- (A) I e II, apenas.
- (B) II, IV e V, apenas.
- (C) III e IV, apenas.
- (D) I, III e V, apenas.
- (E) I, II, III, IV e V.



8. Muitas palavras que já morreram terão um segundo nascimento, e cairão muitas das que agora gozam das honras, se assim o quiser o uso, em cujas mãos está o arbítrio, o direito e a lei da fala.

Sobre o que se tem na frase acima, é apropriado o seguinte comentário:

- (A) A forma verbal *terão* exprime, no contexto, fato que não tem probabilidade alguma de ser evitado.
- (B) Em *já morreram*, o advérbio denota que era grande a expectativa de que a ação ocorreria.
- (C) A palavra *honras* está empregada na mesma acepção que se tem em “Ele, sempre atento à dignidade da família, foi o guardião da honra de cada parente”.
- (D) A substituição de *e cairão muitas das que agora gozam das honras* por “e muitas palavras dentre as que agora gozam das honras cairão” mantém o sentido e a correção originais.
- (E) A inclusão de uma vírgula depois da palavra *agora* é opção aceitável, pois mantém a correção original da frase.

**Atenção:** As questões de números 9 e 10 referem-se ao texto que segue, início da narrativa *Os usos da casemira inglesa*, de Moacyr Scliar.

*Estou lhe escrevendo, Matilda, para lhe transmitir aquilo que a contrariedade (para não falar em indignação) me impediu de lhe dizer de viva voz. Note, é a primeira vez que isso acontece em nossos trinta e cinco anos de casados, mas é uma primeira vez que pode também ser a última. Não é ameaça. É constatação. Estou profundamente magoado com sua atitude e não sei se me recuperarei.*

*Tudo por causa de sua teimosia. Você insiste, contra todas as minhas ponderações, em dar a seu pai um corte de casemira inglesa como presente de aniversário. Eu já sei o que você vai me dizer: é seu pai, você gosta dele, quer homenageá-lo. Mas com casemira, Matilda. Com casemira inglesa, Matilda. Que horror, Matilda.*

*Raciocinemos, Matilda. Casemira inglesa, você sabe o que é isso? A lã dos melhores ovinos, Matilda. A tecnologia de um país que, afinal, deu ao mundo a Revolução Industrial. O trabalho de competentes operários. E sobretudo a tradição, a qualidade. Esse é o tecido que está em questão, Matilda. A casemira inglesa.*

*Há muitos aspectos nesse problema, mas quero deixar de lado tudo o que me parece menos significativo, inclusive o preço. Sim, o preço. Você sabe que sou homem de poucas posses e que um corte de tecido importado custaria bastante, mas vamos admitir que isso seja secundário, vamos omitir esse detalhe; fixemo-nos na própria casemira inglesa, Matilda.*

Obs.: *casemira* por “casimira”, tecido fino e leve, para vestuário.

(In: **Contos reunidos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 15 e 16)

9. Sobre o acima transcrito, é correto afirmar:

- (A) Nessa carta/conto, o leitor conhece exclusivamente os sentimentos do remetente e os fatos que ele cita; devido às regras do gênero textual adotado, quem lê fica a par também, e somente, do nome do destinatário, que vem expresso em forma de vocativo.
- (B) O fato de somente o remetente ter direito à fala não impede o acesso do leitor ao que pensa o destinatário; por meio da onisciência, o marido pode apreender e informar o que a esposa iria dizer para justificar o presente que queria dar ao pai.
- (C) Tratando-se de adaptação de uma carta, o texto não contém todos os aspectos formais do gênero, estando ausentes a indicação de local e data, a saudação; assim, o leitor não chega a conhecer traço algum que lhe permita avaliar o tempo ou o espaço em que as ações têm lugar.
- (D) Da opção por construir um conto em que a prática de escrever uma carta familiar é encenada decorre o relato em primeira pessoa e o tom de intimidade adotado; o fato de um homem escrever para a sua mulher dá ao leitor a ilusão de estar fazendo parte da privacidade alheia.
- (E) Na interlocução, estão presentes remetente e leitor, este a quem o marido fala de seus sentimentos e intenções; com a frase *Raciocinemos, Matilda*, a esposa é convidada a entrar na conversa, quando, na verdade, está sendo exposta a uma cerrada argumentação para que mude de ideia.

10. Considerando o texto sob o ponto de vista de recursos expressivos, o único comentário INCORRETO é:

- (A) A sequência *Mas com casemira, Matilda. Com casemira inglesa, Matilda. Que horror, Matilda. Raciocinemos, Matilda* confere vigor à ideia de aumento progressivo do inconformismo do marido diante da intenção de sua mulher.
- (B) O emprego da palavra *contrariedade* associada a *(para não falar em indignação)* exemplifica a figura de linguagem denominada “eufemismo”.
- (C) No parágrafo 4, o falante nega interesse em tratar de um certo assunto e passa a desenvolvê-lo, em dissimulação de seu propósito de trazer o tema como mais um argumento a seu favor.
- (D) Em *Casemira inglesa, você sabe o que é isso? A lã dos melhores ovinos, Matilda*, entendendo-se o segmento destacado como substituto de *casemira inglesa*, tem-se uma metonímia, em que se explora a relação entre a matéria-prima e o produto fabricado.
- (E) O jogo retórico constituído por uma negação seguida imediatamente por uma assertiva – *Não é ameaça. É constatação* – materializa a intenção do marido de substituir palavra de cunho agressivo por outra mais polida, com o objetivo de anular o prenúncio de um fato ruim.



## ESPECÍFICAS

**Atenção:** Para responder às questões de números 11 a 14, considere o texto abaixo.

A década de 70 tem início numa conjuntura de franco fechamento político. [...] A modernização, levada a toque de caixa, parece envolver o país numa “atmosfera competente”. A tecnoburocracia desenvolve-se, sofisticando seus métodos e seu discurso, agora povoado de siglas, fórmulas, índices e expressões retiradas do eficiente vocabulário técnico-administrativo norte-americano. As comunicações são modernizadas e a indústria cultural se desenvolve no sentido do mercado da classe média. Proliferam as enciclopédias em fascículos, tipo Abril e congêneres, as coleções as mais variadas do mundo animal à filosofia grega, da Bíblia às revistas especializadas. [...] Na literatura, os novos autores parecem experimentar um certo tempo de espera, como que um recuo assustado, que, de resto, dura pouco.

(HOLLANDA, Heloisa Buarque de. & GONÇALVES, Marcos Augusto. **A ficção da realidade brasileira**. In: NOVAES, Adauto (org). **Anos 70. Ainda sob a tempestade**. Rio de Janeiro: Aeroplano/ Editora Senac Rio, 2005, p. 99-100)

11. Se é verdade que *novos autores parecem experimentar um certo tempo de espera* durante o período de *franco fechamento político*, é também verdade que novas obras, publicadas nesse período, revelaram-se capazes de deixar transparecer violências e desatinos de que era vítima a população mais desprotegida, tal como se pode ver na produção ficcional de autores como
- (A) Fernando Sabino e Carlos Heitor Cony, em cujas novelas curtas retratam lances da vida clandestina a que foram levados muitos militantes socialistas.
  - (B) Manuel Bandeira e Rubem Braga, em cujas crônicas constitui-se um painel que revela a vida sem esperança dos comerciários, ambulantes e operários em tempos de crise.
  - (C) Ferreira Gullar e Cecília Meireles, com seus poemas em prosa ou crônicas políticas onde propagam as ideias revolucionárias em marcha na Europa.
  - (D) João Antônio e Rubem Fonseca, aplicados em expor as mazelas que assaltam os deserdados das periferias ou dos centros das grandes cidades.
  - (E) Dalton Trevisan e Murilo Mendes, cuja sátira dirigida contra os aristocratas buscava ridicularizar seus hábitos de consumo e sua condição de alienados políticos.
- 
12. Insurgindo-se contra a *tecnoburocracia* e o clima repressivo da época autoritária, a poesia jovem reagiu com audácia, em grupos de resistência que, por meio do humor e da linguagem coloquial, buscavam combater o formalismo e a solenidade dos conservadores em versos lúdicos como estes, do poeta Antônio Carlos de Brito, mais conhecido como Cacaso:
- (A) *Com serenidade  
a praça cabe  
Numa fotografia*
  - (B) *A minha primeira e única tourada  
Deu-se num outono de sol generoso*
  - (C) *Contra os golpes de ar.  
Como conviver agora com  
Os golpes? Militar?*
  - (D) *A noite afinal dispara.  
Vou no vácuo, no intervalo  
harmônico  
entre dor e nada*
  - (E) *Sofrer o livro. Entrever o trançado  
de caneta e dicionário, e o desvio  
que o sentido impõe à linha.*
- 
13. Platão e Aristóteles são considerados alguns dos importantes fundadores da *filosofia* ocidental e responsáveis por parte do legado cultural greco-romano nesse campo. A respeito das obras que integram esse legado, Platão
- (A) produziu *A caverna de Platão*, obra em que discorre sobre o comportamento humano em situações limite, refletindo sobre a índole; enquanto Aristóteles, seu mestre, se dedicou à criação de obras teatrais e à formulação de princípios para a educação do ser humano, matriz da pedagogia.
  - (B) consagrou-se por seus dotes de orador, em aulas magnas ministradas em praça pública, nas quais discorria sobre temas como o amor platônico e a democracia; e Aristóteles, seu colega de estudos, passou a vida pesquisando os fenômenos da natureza e sua leis, sendo o primeiro a propor a tese do “heliocentrismo”.
  - (C) desenvolveu *A República*, escrita na forma de um diálogo socrático acerca de temas como a pólis ideal e a justiça; e Aristóteles, seu aluno, foi responsável por uma série de tratados sobre temas variados como a arte, a física, a retórica, a biologia, entre outros.
  - (D) publicou obras teatrais com forte dose de ensinamentos sobre a ética e a moral, como *O Banquete*, e seu pensamento atraiu um grande número de discípulos, entre os quais Aristóteles, responsável por ampliar o pensamento platônico no campo da metafísica, ao propor a relação do homem com os quatro elementos, mediante a concepção do “homem vitruviano”.
  - (E) elaborou vários teoremas para traduzir em esquemas a estrutura da lógica, da poética, da música, da dinâmica dos astros e da matemática, enquanto Aristóteles, com quem nutria muitas divergências, difundiu estudos desmitificando a retórica filosófica e os perigos da democracia.



14. A leitura da *Bíblia* em latim e a realização da missa nessa língua foram práticas arraigadas no mundo católico, porém questionadas no contexto
- (A) da Reforma, quando se reivindicava menor distanciamento dos fiéis em relação à pregação e ao acesso às escrituras religiosas pela leitura individual.
  - (B) da Contra-reforma, quando foram autorizadas as publicações da *Bíblia* e a realização da missa em língua vernácula, medidas ratificadas pelo Papa.
  - (C) da Inquisição, quando o Papado procurou se aproximar da cultura popular para combater a bruxaria e a heresia, permitindo cultos nas línguas de cada localidade.
  - (D) do Edito de Milão, quando o Imperador Romano se converteu ao cristianismo e permitiu que cada região do Império realizasse cultos em seu idioma local.
  - (E) do Iluminismo, quando os clérigos filósofos defenderam uma compreensão racional da religião cristã como forma de combater o ateísmo crescente nas massas camponesas.

**Atenção:** Para responder às questões de números 15 a 18, considere o texto abaixo.

[...] a TV surge no momento de transição rumo à sociedade de massas, contribuindo para a idealização de um país desenvolvido e industrializado. São os programas da TV Tupi os mais comentados e conhecidos, como o “TV de vanguarda” que, em 1956, encena **Calunga**, de Jorge de Lima, empolgando Guilherme de Almeida. Mas apenas uma faixa privilegiada da população tinha acesso às imagens da TV, através de algumas dezenas de milhares de aparelhos em funcionamento no triângulo São Paulo – Rio de Janeiro – Belo Horizonte [...] Nesse ambiente, onde as coisas se resolvem à base do jeitinho, em que os cenários são concluídos em cima da hora e reutilizados exaustivamente, não é de admirar que diálogos de Macbeth tenham ao fundo uma pirâmide egípcia. Ou então, num episódio tornado folclórico na televisão brasileira, quando se torna impossível queimar Joana D’Arc na fogueira, não se estranha muito que alguém grite em cena que ela deve ser enforcada.

(Adaptado de: SIMÕES, Inimá. “TV à Chateaubriand”. In: COSTA, Alcir Henrique da et al. **Um país no ar**. São Paulo: Brasiliense, 1986, pp. 34; 38-39)

15. Como poeta, Jorge de Lima alçou alto voo para além dos intentos regionais do romance **Calunga** ou mesmo do ideário modernista, numa obra extremamente complexa e ambiciosa, de temas e linguagens vários, a que chamou, invocando altura mítica,
- (A) **Claro enigma.**
  - (B) **Invenção de Orfeu.**
  - (C) **O rei negro.**
  - (D) **O Ateneu.**
  - (E) **Boitempo.**
16. Foram várias as adaptações de literatura para a linguagem da TV, ainda emergente no Brasil dos anos de 1950, entre elas a dos livros infantis de Monteiro Lobato centrados no famoso Sítio do Pica-pau Amarelo. Nessas adaptações, a dificuldade está sobretudo em representar, por meio de imagens,
- (A) o pensamento do narrador, facilmente desdobrado na língua escrita.
  - (B) as descrições, que tão mais nítidas surgem nos recursos literários.
  - (C) o ritmo narrativo acelerado, numa sequência de ações.
  - (D) os sugestivos detalhes de um cenário, que integram a narração.
  - (E) as mudanças de cena, que na literatura se fazem de um parágrafo para outro.
17. As cidades de *São Paulo* e *Belo Horizonte* são capitais de estados que tiveram momentos de forte desenvolvimento urbano e protagonismo político em um contexto histórico específico e comum a ambas, a saber:
- (A) o início do Império, quando São Paulo foi elevada à Vila Imperial, recebendo a Faculdade de Direito, e Belo Horizonte foi alçada à capital da Província de Minas Gerais.
  - (B) o período da mineração no século XVIII, quando os bandeirantes paulistas descobriram o ouro mineiro e se beneficiaram dele, e Belo Horizonte, ainda chamada de Vila do Curral, se transformou em centro minerador.
  - (C) a década de 1930, quando ambas as cidades se industrializaram e receberam milhares de migrantes do Nordeste, criando Zonas Industriais planejadas e situadas fora do centro urbano.
  - (D) o período da Primeira República, quando havia grande influência das elites desses estados em função da política agro-exportadora vigente, que repercutia diretamente na cena política nacional.
  - (E) a década de 1950, quando a indústria de São Paulo foi prejudicada pelas políticas econômicas do governo JK, ao contrário de Belo Horizonte, que tinha total apoio desse presidente e recebeu sua primeira indústria automobilística.



18. O ato de se queimar na *fogueira* os acusados de heresia, apostasia ou bruxaria ocorreu com certa frequência durante a Inquisição medieval e moderna (séculos XII-XVII), e pode ser definido como uma forma
- (A) de pena capital baseada na justiça popular, pois o ritual de queima dos condenados era realizado por Autos de Fé espontâneos.
  - (B) de tortura física usada contra suspeitos de crimes contra a fé, que eram conduzidos a Roma, visto que a punição deveria ser autorizada diretamente pelo Inquisidor Geral.
  - (C) de pena capital aplicada dentro de mosteiros, conventos e abadias, executada por monges inquisidores nomeados pelo Papa.
  - (D) de tortura física para obrigar o acusado a confessar em praça pública seus crimes contra a fé católica, a fim de se converter num cristão-novo.
  - (E) de pena capital aplicada pelo poder secular do Estado ao acusado pelo tribunal religioso, que representava o poder sagrado da Igreja.

Atenção: Para responder às questões de números 19 a 22, considere o texto abaixo.

*É conhecida a reação azeda de Monteiro Lobato, um nacionalista de seu próprio tempo, diante das façanhas românticas do herói indígena Peri, em O Guarani, de José de Alencar: ela corresponde ao pragmatismo e à seriedade histórica que muitos exigem da ficção, demonstrando assim uma verdadeira deseducação da sensibilidade, por falta de efusão estética e esterilizadora mania realista. Peri é, sim, a versão indígena de um cavaleiro medieval sem mancha nem medo. O próprio Alencar, pela boca de Dom Antônio de Mariz, como a prever as inevitáveis críticas, deixa isso bem claro: “Crede-me, Álvaro, é um cavaleiro português no corpo de um selvagem!”*

(Adaptado de: MEYER, Augusto. Alencar. In: ALENCAR, José de. **Iracema**. 2. ed. edição crítica de M. Cavalcanti Proença. Rio de Janeiro: LTC; São Paulo: Edusp, 1979)

19. Ao comentar a reação azeda de Monteiro Lobato [...] diante das façanhas românticas do herói indígena Peri, em **O Guarani**, o crítico Augusto Meyer
- (A) diz não entender como um escritor nacionalista censura um outro pelo mesmo nacionalismo.
  - (B) acusa a inaceitável concepção que tem e expressa José de Alencar do índio brasileiro.
  - (C) reprova a falta de sensibilidade de Lobato, um realista, para com a ficção romântica.
  - (D) lembra a Lobato que o próprio José de Alencar já se penitenciara por ter criado Peri.
  - (E) afirma que Lobato se enganou inteiramente ao julgar Peri uma espécie de cavaleiro medieval.
20. A produção literária de *Monteiro Lobato* é contemporânea à dos modernistas de 1922,
- (A) aos quais manifestou adesão plena por conta do interesse comum pela poesia experimental.
  - (B) aos quais acabou rejeitando em nome de suas convicções mais acadêmicas.
  - (C) deixando-se influenciar principalmente pela corrente Pau-Brasil.
  - (D) tendo-a representado sobretudo em sua vertente regionalista.
  - (E) havendo participado da elaboração dos principais manifestos do movimento.
21. A concepção do *indígena* como “bom selvagem” surgiu no contato da civilização europeia com as Américas e esteve presente em teorias político-filosóficas importantes, tais como a teoria do
- (A) socialismo romântico como volta da comunidade original perdida, de Karl Marx.
  - (B) positivismo como conciliação da ciência com os mitos da natureza, de Augusto Comte.
  - (C) anarquismo como forma de autogoverno sem Estado central, de Mikhail Bakunin.
  - (D) homem corrompido pela sociedade, de Jean-Jacques Rousseau.
  - (E) bom governo do Príncipe, inspirado no modo de vida dos pioneiros americanos, de Nicolau Maquiavel.





22. As façanhas românticas de heróis indígenas foram valorizadas por D. Pedro II, uma vez que seu governo
- (A) procurou fomentar a construção de uma identidade nacional nos moldes do processo histórico europeu, marcada pela idealização do passado e enraizamento da nação na História remota.
  - (B) combateu, por meio de ações como a Missão Francesa, o preconceito eurocêntrico implícito na concepção de que os indígenas eram inferiores aos brancos.
  - (C) incentivou o autogoverno das aldeias indígenas, desde que jurassem fidelidade ao Império do Brasil, como forma de integração e defesa do território nacional.
  - (D) patrocinou a participação de intelectuais letrados de origem indígena, recrutados entre os caciques, nas Academias Ilustradas do Império, para que eles escrevessem a história dos povos indígenas.
  - (E) repeliu as influências estrangeiras no Brasil após a Independência de Portugal, e, sob a influência do positivismo, valorizou as raízes autênticas da cultura popular, representada pelos indígenas.

Atenção: Para responder às questões de números 23 a 26, considere o texto abaixo.

*A nossa independência ainda não foi proclamada. Frase típica de D. João VI: – Meu filho, põe essa coroa na tua cabeça, antes que algum aventureiro o faça. Expulsamos a dinastia. É preciso expulsar o espírito bragantino, as ordenações e o rapé de Maria da Fonte.*

*Contra a realidade social, vestida e opressora, cadastrada por Freud – a realidade sem complexos, sem loucura, sem prostituições e sem penitenciárias do matriarcado de Pindorama.*

(ANDRADE, Oswald de. Manifesto Antropófago. Revista de Antropofagia, n. 1, ano 1, maio de 1928. Apud SCHWARTZ, Jorge (org). **Van-guardas latino-americanas. Polêmicas, manifestos e textos críticos.** São Paulo: Edusp/ Iluminuras/ Fapesp, 1995, p. 147)

23. Na mesma linha de pensamento em que se inscreve o trecho acima, podemos reconhecer a seguinte proposição de Oswald de Andrade:
- (A) resgatar uma poética capaz de espelhar os grandes feitos épicos do passado imperial.
  - (B) criar uma literatura onde se recuperem os mesmos anseios libertários dos incondidentes.
  - (C) explorar uma poesia mais intimista, amparada nas conquistas da psicanálise.
  - (D) superar tudo o que diga respeito à tradição que nos colonizou e restringiu nossas liberdades.
  - (E) repensar a nossa história à luz do projeto cultural que movia os primeiros colonizadores.

24. Além do *Manifesto Antropófago*, outros documentos modernistas são reveladores das teses dos principais mentores do movimento de 1922, tais como:
- (A) *Estudos brasileiros* e *Poema Processo*.
  - (B) *Poesia Praxis* e *Noigandres*.
  - (C) *Viagem sentimental* e *Vou-me embora pra Pasárgada*.
  - (D) *Minerva Brasiliense* e *Lede*.
  - (E) *Prefácio interessantíssimo* e *Poesia Pau-Brasil*.

25. A transferência da família real portuguesa para o Brasil foi sucedida por algumas mudanças importantes na relação entre Portugal e sua principal colônia, que ocorreram ao longo do governo de D. João VI, tais como:
- (A) o acirramento do Pacto Colonial e a liberação da criação de manufaturas e fábricas no território brasileiro, aumentando a integração econômica entre metrópole e colônia.
  - (B) a abertura dos portos às nações amigas de Portugal e a intensificação do controle da extração e da comercialização de minérios.
  - (C) a transformação da colônia em Reino Unido a Portugal e Algarves, e a proibição do tráfico de escravos.
  - (D) a definição das fronteiras que hoje compõem o mapa político atual do Brasil e o estreitamento de laços econômicos com a Inglaterra.
  - (E) a concretização da União Ibérica, por meio da atuação política de Carlota Joaquina, e a distribuição de títulos nobiliárquicos como estratégia de troca de favores.



26. Dentre os fatores que contribuíram para que D. Pedro I proclamasse a Independência do Brasil, havia
- (A) a pressão exercida pelas correntes positivistas e os movimentos tenentistas, exigindo que o Brasil, de forma semelhante aos países vizinhos, aderisse ao regime republicano, em prol da ordem e do progresso.
  - (B) a articulação política entre militares, a elite ilustrada e alguns políticos ligados ao Partido Liberal, motivada pela insatisfação com a histórica subordinação do Brasil a Portugal.
  - (C) a mobilização da elite portuguesa, após a Revolução Liberal do Porto, pressionando o príncipe regente para que regressasse a sua terra natal e para que o Brasil voltasse à condição colonial.
  - (D) o impacto do crescimento de movimentos populares independentistas, a exemplo da Confederação do Equador, em Pernambuco, e da Cabanagem, no Grão-Pará, que tiveram grande repercussão nacional.
  - (E) a rejeição nacional à monarquia da coroa portuguesa e à escravidão, uma vez que os países vizinhos ao Brasil já eram repúblicas e haviam abolido o trabalho escravo.

Atenção: Para responder às questões de números 27 a 29, considere o texto abaixo.

*A formação de um **sistema literário** no Brasil – conceito proposto por Antonio Candido para expressar a viva interação entre um autor, uma obra e um público já constituídos – começou a configurar-se no século XVIII, ao tempo da nossa tímida Ilustração. Nem sempre compreendida e aceita, essa concepção de sistema foi vista pelo crítico, poeta e teórico da poesia concreta Haroldo de Campos como um indesejável silenciamento sobre manifestações literárias anteriores, sobretudo a produção barroca de Gregório de Matos, considerado por Haroldo um criador tão inventivo que já se municiava com procedimentos de linguagem que tão caros seriam ao movimento de vanguarda poética que ele, Augusto de Campos e Décio Pignatari, três séculos depois, encabeçaram nos anos de 1950.*

(Júlio Vilares, *inédito*)

27. A divergência de Haroldo de Campos em relação ao conceito de **sistema literário**, proposto por Antonio Candido, está no fato de que esse conceito
- (A) deixa de reconhecer o valor da poesia concreta.
  - (B) desvaloriza as correntes de vanguarda ao tempo do barroco.
  - (C) releva apenas as obras consideradas extraordinárias.
  - (D) prioriza tão somente as obras românticas e realistas.
  - (E) desconsidera o valor de manifestações literárias como o barroco.
28. Em oposição a procedimentos da poética *barroca*, a poética do Arcadismo enaltece
- (A) os fortes contrastes de luz e sombra, as antíteses e os paradoxos.
  - (B) a culpa religiosa e os elaborados torneios sintáticos.
  - (C) a vida moral tormentosa e um estilo carregado de ornamentos.
  - (D) o equilíbrio formal e a valorização da natureza como modelo.
  - (E) o arrebatamento amoroso e a fúria dos elementos naturais.
29. Críticos literários como Antonio Candido e vários escritores latino-americanos divulgaram, em obras publicadas após os anos 50, suas impressões sobre a Revolução Cubana. O governo que esta revolução levou ao poder empreendeu diversas ações que impactaram a sociedade cubana, como
- (A) a Campanha da Safra de 10 milhões de toneladas de açúcar, cujo sucesso nas exportações possibilitou que Cuba, logo após sua expulsão da OEA, Organização dos Estados Americanos, fosse aceita no COMECON, Conselho para Assistência Econômica Mútua.
  - (B) a Campanha Nacional de Alfabetização, que mobilizou milhares de jovens secundaristas, em 1961, convocados a colaborar com a erradicação do analfabetismo em todo o território nacional, majoritariamente agrário.
  - (C) os Planos Quinquenais, a exemplo do planejamento econômico existente na URSS, uma vez que ao aderir ao socialismo, em 1959, o governo cubano passou à tutela soviética.
  - (D) os Comitês de Defesa da Revolução, milícias compostas por jovens e voluntários que recebiam treinamento militar para combater os contrarrevolucionários que dominavam no interior da Ilha.
  - (E) a Reforma Urbana, responsável pela erradicação das moradias insalubres e o fim da concentração populacional na capital mediante a construção de pequenas cidades e bairros planejados em províncias do interior.



Atenção: Para responder às questões de números 30 a 34, considere o texto abaixo.

*O século XIX brasileiro nos legou três ideologias de razoável consistência: as três importadas, como era de esperar em nações periféricas; mas as três enraizadas no cotidiano mental das nossas classes políticas, como a sua longa duração faz supor.*

*A primeira informou o **conservadorismo** das oligarquias do Segundo Império assentadas nos engenhos nordestinos e fluminenses e, a partir dos anos de 1840, no café valparaibano. A segunda chamou-se **novo liberalismo** (em oposição à anterior, que também se dizia liberal) e lutou, dos anos 60 aos 80, pela abolição e pela reforma eleitoral. A terceira vertente, enraizada no **Positivismo**, veio a frutificar no tenentismo e no republicanismo gaúcho do início do século XX.*

(Adaptado de: BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 304)

30. Há no texto elementos que permitem justificar a seguinte frase, aproveitada por mais de um escritor e aplicada à política do século XIX no Brasil:
- (A) Devem-se aos positivistas as lutas de maior resistência ao poder monárquico.
  - (B) Ninguém é mais conservador do que um liberal no poder.
  - (C) Não fosse a necessidade de açúcar, não haveria Positivismo.
  - (D) Nenhuma ideologia alienígena vinga neste país.
  - (E) Os mais entusiasmados pelo que vem de fora são sempre os mais pobres.
- 
31. Sendo características do *Positivismo* o prestígio do conhecimento científico, da informação objetiva e do apego às determinações do meio e da raça, cumpre associar a força dessa corrente de pensamento
- (A) à criação de romances como **O cortiço** e **O mulato**, de Aluísio Azevedo.
  - (B) às teses de **Iracema** e **O Guarani**, de José de Alencar.
  - (C) aos poemas de Oswald de Andrade e Manuel Bandeira.
  - (D) aos contos de Machado de Assis e Monteiro Lobato.
  - (E) ao teatro de Martins Pena e Gonçalves Dias.
- 
32. O *Positivismo*, no século XIX, teve presença importante na passagem do Império para a República, particularmente entre os setores militares, sendo marcado pelas seguintes características:
- (A) cientificismo, racionalismo e valorização da sociedade civil frente ao autoritarismo do Estado.
  - (B) patriotismo, nacionalismo e instrumentalização da ciência e da educação, como forma de promover o progresso social e orientar a política de Estado.
  - (C) liberalismo, desenvolvimentismo social e valorização do indivíduo crítico e livre das superstições.
  - (D) civismo e patriotismo, combinados com a crítica à interferência excessiva do Estado como forma de controle social.
  - (E) nacionalismo, catolicismo e socialismo científico como forma de progresso humano e social.
- 
33. Como parte do processo oficial de *abolição* da escravidão, a Lei dos Sexagenários (1885), também conhecida como “Saraiva-Cotegipe”, que libertava os escravos mais idosos, foi produto de um contexto político marcado pela pressão
- (A) portuguesa da Coroa e do Gabinete de Ministros sobre os escravagistas que controlavam o Parlamento.
  - (B) oligárquica dos fazendeiros republicanos e abolicionistas de São Paulo sobre os fazendeiros monarquistas do Nordeste que necessitavam da mão de obra escrava.
  - (C) liberal do Movimento Abolicionista que ocupava as ruas e tinha maioria no Parlamento, mesmo contrário à Coroa.
  - (D) militar do Exército brasileiro, republicano e abolicionista, que ameaçava intervir e fechar o parlamento, caso a lei não fosse aprovada.
  - (E) conservadora dos escravagistas que controlavam o Gabinete de Ministros e o Parlamento, e combatiam os atos e projetos do Movimento Abolicionista popular.



34. Um tanto distante do *novo liberalismo do século XIX*, a crítica neoliberal ao Estado do Bem-Estar social surgido no segundo pós-guerra pode ser resumida nos seguintes termos:
- (A) A intervenção estatal na economia, o gasto social e a legislação trabalhista são prejudiciais à iniciativa privada, verdadeira fonte da riqueza social, pois causam acomodação do indivíduo, inflação e déficit fiscal.
  - (B) O gasto social, a socialização da economia e a reforma agrária são prejudiciais aos negócios e ameaçam a propriedade privada, considerada um direito absoluto do indivíduo.
  - (C) A criação de Bancos Centrais, o controle do câmbio e a fixação dos preços mínimos dos bens de consumo são inibidores da livre circulação monetária e prejudiciais ao mercado.
  - (D) A estatização da indústria petrolífera, a falta de uma regulação financeira no mercado internacional e a proibição de demissões nas fábricas são medidas que impedem a consolidação da pequena empresa e do livre mercado.
  - (E) O controle no mercado financeiro, a falta de uma política social e a dificuldade imposta pelos governos à criação de blocos comerciais internacionais resultam em políticas recessivas.

**Atenção:** Para responder às questões de números 35 a 37, considere o texto abaixo.

*Nunca vi cidade tão caracteristicamente brasileira como a “boa terra”. Boa Terra! É isso mesmo. A gente mal pisou na Cidade Baixa, de Salvador, e já se sente em casa como se ali fosse a grande sala de jantar do Brasil, recesso de intimidade familiar de solar antigo com jacarandás pesados e nobres.*

*Ali a gente se sente mais brasileiro. Em mim confesso que, mais forte do que nunca, estremeceram aquelas fundas raízes raciais que nos prendem ao passado extinto, ao presente mais remoto. Raízes em profundidade e em superfície. [...] Comoção brasileira, como experimentei também vendo o coro de anjinhos mulatos de Tarsila do Amaral.*

(Adaptado de: BANDEIRA, Manuel. Crônicas da Província do Brasil. In: **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985, p. 441)

35. Além de grande poeta, Manuel Bandeira foi também grande prosador, havendo explorado, como comprova esse seu texto, uma crônica
- (A) aplicada ao testemunho pessoal e cultural de um viajante culto e bem informado.
  - (B) em cuja tonalidade lírica ressaltam a imaginação e a fantasia típicas de um poeta simbolista.
  - (C) ligeira, de modo a instruir os turistas na apreciação das belezas locais.
  - (D) historiográfica, munida de documentos capazes de informar com exatidão.
  - (E) vanguardista, em que o experimento linguístico transfigura a descrição do cenário visitado.

36. *Sou bem-nascido. Menino,  
Fui, como os demais, feliz.  
Depois veio o mau destino  
E fez de mim o que quis.*

Esses versos de Manuel Bandeira atestam

- (A) sua adesão ao que havia de mais radical na poética dos modernistas de 1922.
- (B) a poesia que compôs ainda nos moldes de uma linguagem mais tradicional.
- (C) seu ingresso na corrente modernista conhecida como Verde-Amarelismo.
- (D) a influência que recebeu da poesia condoreira romântica.
- (E) sua empatia para com os ideais da Geração de 1945.

37. *Tarsila do Amaral* foi um dos nomes fundamentais de um movimento cultural que, em sua época, valorizava a
- (A) perspectiva do darwinismo social como forma de orientar a miscigenação, elegendo o afrodescendente nordestino como brasileiro típico, em sintonia com o integralismo.
  - (B) mestiçagem racial e a cultura popular brasileira, que deveria inspirar novas formas estéticas e políticas culturais.
  - (C) cultura latino-americana, os meios de comunicação de massa e as vanguardas que pregavam a renovação do patrimônio artístico e histórico, na linha do futurismo.
  - (D) superação e apagamento do passado escravista brasileiro, por meio da modernização das artes e da cultura sob inspiração indianista.
  - (E) abordagem folclorista da cultura popular brasileira, que deveria ser isolada das formas letradas e da cultura erudita.



**Atenção:** Para responder às questões de números 38 a 42, considere o texto abaixo.

*Quando um estrangeiro passa pelas massas humanas que se acumulam ao redor das tecelagens e estamparias [...] não pode deixar de contemplar essas 'colmeias abarrotadas' sem uma sensação de ansiedade e apreensão que beira o desalento. [...] Há energias vigorosas adormecidas nessas massas...*

(Adaptado de: THOMPSON, E. P. A formação da Classe Operária Inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, v. II, p. 11-12. Apud MARQUES, Ademar. **Pelos Caminhos da História**. Curitiba: Positivo, 2006, p 299)

38. *Colmeias abarrotadas* é uma expressão típica da linguagem figurada, metafórica, neste caso referindo as populações que *enxameiam* nas grandes cidades – ao modo de milhares de abelhas agitadas. No romance **O cortiço**, de Aluísio Azevedo, também ocorrem com frequência metáforas que figuram, como um típico romance naturalista,
- (A) qualidades comuns a animais e homens, ressaltadas para figurar a animalização destes.
  - (B) características humanas que são lembradas para enaltecer a Natureza.
  - (C) aspectos de uma selvageria que contrasta com a espiritualidade marcante das personagens.
  - (D) valores de uma organização vitoriosa, comum a certos animais e à espécie humana.
  - (E) extremos da selvageria humana na relação que os indivíduos mantêm com os animais.
- 
39. Ao descobrimento do Brasil logo se seguiram relatos, cartas e textos vários que representavam o olhar do *estrangeiro* sobre os povos nativos e as terras inexploradas, a partir do qual se formaram, por exemplo, os expressivos
- (A) textos dos autos religiosos ensinados pelos jesuítas aos filhos dos colonos.
  - (B) poemas satíricos de Gregório de Matos.
  - (C) sermões contundentes do padre Antônio Vieira.
  - (D) relatos de cronistas como Gandavo e Gabriel Soares de Souza.
  - (E) tratados poéticos dos árcades mineiros.
- 
40. *Colmeias abarrotadas* poderia ser uma imagem usada para descrever as comunidades populares e periferias urbanas brasileiras, que, nos anos 1970, podem ser definidas, em parte, como resultado
- (A) da migração estimulada pelo milagre econômico, implicando em modernização sem planejamento urbano ou políticas de distribuição de renda entre os trabalhadores das classes mais desfavorecidas.
  - (B) da concentração urbana, planejada pelas autoridades militares, de operários e trabalhadores dependentes da economia informal em bairros populares distantes, para melhor controlá-los em caso de greves e rebeliões.
  - (C) da opção dos trabalhadores, oriundos de regiões nordestinas, por morar em bairros que concentravam seus contêrreos, em moradias coletivas baratas e financiadas pela Sudene (Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste).
  - (D) da política de distribuição, pelas prefeituras, de pequenos lotes em municípios próximos a centros urbanos, a preços subsidiados e com serviços sociais gratuitos como água e luz, em um contexto de grande prosperidade e ufanismo.
  - (E) dos movimentos de luta por moradia que realizaram ocupações urbanas desordenadas como forma de pressionar as autoridades a regularizar os terrenos e imóveis invadidos, dado o cenário de inflação e arrocho salarial.
- 
41. A chamada “Primeira Revolução Industrial”, iniciada na Inglaterra em meados do século XVIII, pode ser caracterizada
- (A) pelo cercamento das terras dos camponeses, pelo imperialismo sobre regiões atrasadas do mundo e pela crise do país no comércio internacional.
  - (B) pela dispersão da produção em unidades familiares, pela reescravização dos trabalhadores nas minas de carvão e pela política mercantilista.
  - (C) pelo início de um processo de concentração fabril de trabalhadores, pelo uso da máquina à vapor e pelo predomínio da indústria têxtil.
  - (D) pela consolidação dos sindicatos operários, pelo uso da eletricidade nas fábricas e pelo predomínio do capital financeiro.
  - (E) pela criação de novas unidades produtivas, as fábricas, pela expansão das guildas de artesãos e pela expansão do direito ao voto para operários.
- 
42. A “política de massas”, por vezes chamada de “populismo”, é conformada por um conjunto de estratégias políticas que foram atribuídas, no contexto anterior à II Guerra, ao
- (A) Castrismo, teoria que inspirou a luta pela independência de Cuba no final do século XIX e que defendia uma revolução continental na América Latina contra o imperialismo norte-americano.
  - (B) Socialismo, defendido pelos líderes da Revolução Russa, que, para agradar as massas operárias e camponesas, aboliram as grandes propriedades privadas e os privilégios da aristocracia e entregaram o país aos soviets.
  - (C) Peronismo, liderado pelo argentino Juan Domingo Perón, que realizou uma política de assistência social para a classe operária e distribuiu alimentos de graça para a população mais pobre.
  - (D) Bolivarianismo, teoria elaborada por Simon Bolívar, que defendia a independência política nas Américas e um sistema político baseado no voto popular e na emancipação dos indígenas, com direito a governo próprio.
  - (E) Cardenismo, que recebeu este nome por causa do presidente mexicano Lázaro Cardenas, que governou o México e realizou uma série de reformas econômicas nacionalistas, bem como uma reforma agrária.



**Atenção:** Para responder às questões de números 43 a 46, considere o texto abaixo.

*Hitler considerava que a propaganda sempre deveria ser popular, dirigida às massas, desenvolvida de modo a levar em conta um nível de compreensão dos mais baixos [...] por isso mesmo, a propaganda deveria restringir-se a pouquíssimos pontos, repetidos incessantemente [...] O essencial da propaganda era atingir o coração das grandes massas, compreender seu mundo maniqueísta, representar seus sentimentos.*

(Adaptado de: LENHARO, Alcir. **Nazismo: o triunfo da vontade**. São Paulo: Ática, 1986, p. 47)

43. Numa perspectiva inteiramente contrária à ideologia massificadora do nazismo, Drummond reuniu poemas combativos em dois livros considerados essenciais para se compreender a relação entre a função da poesia numa dramática contingência histórica:

- (A) **Alguma poesia e Brejo das Almas.**
- (B) **Ritmo dissoluto e Libertinagem.**
- (C) **Martim Cererê e Romanceiro da Inconfidência.**
- (D) **Poemas negros e A educação pela pedra.**
- (E) **Sentimento do mundo e A rosa do povo.**

44. A poesia lírica, em seu desejo de confrontar a violência do mundo em guerra, deve enfrentar grandes desafios, tais como o poeta Carlos Drummond de Andrade expressa nestes versos:

- (A) *O bonde passa cheio de pernas  
pernas brancas pretas amarelas*
- (B) *Meus olhos são pequenos para ver  
países mutilados como troncos*
- (C) *Bela  
esta manhã sem carência de mito  
e mel sorvido sem blasfêmia*
- (D) *Deus me deu um amor no tempo de madureza,  
quando os frutos ou não são colhidos ou sabem a verme.*
- (E) *Na curva perigosa dos cinquenta  
Derrapei neste amor. Que dor!*

45. A *propaganda* durante o governo de *Hitler* difundiu determinados valores e se valeu da organização de eventos internacionais importantes para transmitir ao mundo uma imagem positiva do nazismo. Entre esses valores e esses eventos, se encontram, respectivamente,

- (A) o preconceito racial e os Jogos Olímpicos de Berlim.
- (B) a xenofobia e primeira Copa do Mundo realizada na Alemanha.
- (C) o antissemitismo e o I Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes Arianos.
- (D) a defesa da ideia de uma comunidade nacional e o I Encontro da Liga Internacional de Partidos Nazistas.
- (E) o anticomunismo e o comício de lançamento internacional da Campanha da Solução Final.

46. Durante a Era Vargas, a *propaganda* governamental se valia de estratégias dirigidas às massas, como:

- (A) o culto à personalidade, por meio da atuação, junto à grande imprensa e aos veículos de massas, do SNI, o Serviço Nacional de Informação, responsável pela propaganda oficial.
- (B) a divulgação da imagem de Getúlio por meio de retratos em repartições públicas, imagens em cartilhas escolares, entoação de cantos orfeônicos em sua homenagem e veiculação de seus discursos pela rede nacional de televisão.
- (C) a propagação da ideologia do justicialismo, por meio da chamada CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) que, decretada durante o Estado Novo, passou a impedir irregularidades e abusos aos trabalhadores assalariados.
- (D) a ampla comemoração do Dia do Trabalho, organizado pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) e pelos militares que compunham a Força Expedicionária Brasileira, criada no início do Estado Novo.
- (E) a difusão da imagem de Getúlio como “pai dos pobres”, associada à criação do salário-mínimo e veiculada pelo programa Hora do Brasil, posteriormente chamado de A Voz do Brasil.



**Atenção:** Para responder às questões de números 47 a 50, considere o texto abaixo.

– Muito bom dia, senhora,  
que nessa janela está;  
sabe dizer se é possível  
algum trabalho encontrar?

– Isso aqui de nada adianta,  
pouco existe o que lavar;  
mas diga-me, retirante,  
o que mais fazia por lá?

– Trabalho aqui nunca falta  
a quem sabe trabalhar;  
o que fazia o compadre  
na sua terra de lá?

– Também lá na minha terra  
de terra mesmo pouco há;  
mas até a calva da pedra  
sinto-me capaz de arar.

– Pois fui sempre lavrador,  
lavrador de terra má;  
não há espécie de terra  
que eu não possa cultivar.

– Também de pouco adianta,  
nem pedra já aqui que amassar;  
diga-me ainda, compadre,  
que mais fazias por lá?

(Trecho extraído de: MELO NETO, João Cabral de. **Morte e Vida severina e outros poemas em voz alta**. 23 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987)

47. A composição dos versos acima se rege segundo os critérios de uma poética em que João Cabral de Melo Neto afirma, decididamente,
- (A) uma rigorosa disciplina formal caracterizada pela regularidade, pelas formas simétricas e pela concretude das palavras.
  - (B) o desejo de transcendência do real a partir de símbolos essenciais, ancorados no vigor de uma selvagem natureza.
  - (C) o compromisso de testemunhar, em tom de documento ou reportagem, as vicissitudes enfrentadas pelos trabalhadores mais humildes.
  - (D) uma retomada dos princípios modernistas, entre os quais a valorização dos impulsos revolucionários que nascem do inconsciente.
  - (E) o resgate dos poemas de forma fixa, empenhados em projetar a poesia como expressão do sublime e da livre imaginação.
48. O poema **Morte e vida severina**, composto de quadros como o que se representa nesse trecho, foi definido pelo próprio autor como um **auto de natal pernambucano**, o que de fato se justifica
- (A) pelo aspecto solene e discursivo dos versos, bem como pelo tema da revolta popular.
  - (B) pelo caráter teatral das falas, que expõem o sacrifício do trabalho em meio à aridez da paisagem.
  - (C) pela ressurreição do sentimento de esperança, que não pode abandonar a gente mais sofrida.
  - (D) pela forma compassiva com que se devolve à terra aquele que a tornou generosa e produtiva.
  - (E) pela celebração daquele que, finalmente, colherá os justos frutos de sua vida de duros trabalhos.
49. A questão da concentração fundiária e os mecanismo de poder local, bem como a difícil sobrevivência por meio da agricultura, no **Nordeste**, foram fatores que contribuíram para a eclosão de movimentos populares com fortes líderes que atuaram no período republicano, como a
- (A) Cabanagem e a Balaiada.
  - (B) Coluna Prestes e a Confederação do Equador.
  - (C) Sabinada e a Conjuração Baiana.
  - (D) Revolta de Canudos e o Cangaço.
  - (E) Revolução Pernambucana e o Contestado.
50. No feudalismo, o servo da gleba, além de estar vinculado à **terra**, possuía uma série de obrigações a cumprir, como:
- (A) a troca de parte da colheita pelas chamadas banalidades, pequenos artigos de primeira necessidade, como sal e couro, vendidos pelo senhor feudal.
  - (B) o acerto mensal do dízimo, uma vez que o senhor feudal acumulava, também, cargo e funções religiosas.
  - (C) o pagamento da corveia sob a forma de trabalho executado nas terras do senhor feudal em alguns dias da semana.
  - (D) o trabalho compulsório denominado talha, equivalente a serviços realizados, em certo período do dia, no lote de terra pertencente ao manso senhorial.
  - (E) o aluguel de instalações pertencentes ao feudo – como celeiro, rodas d'água, currais –, cujo pagamento se dava por meio das investidas, tarefas específicas encomendadas pelos senhores.